

# 8 de MARÇO DIA INTERNACIONAL

## DA MULHER

### um dia de luta pela nossa emancipação

O Calendário marca 8 de Março. Um dia igual a tantos outros, porém com um significado diferente. Um significado histórico como dia de luta da mulher, em particular da mulher trabalhadora, na defesa dos seus direitos. O significado presente, actual, de hoje, aquele que nós lhe quisermos dar. E que significado queremos nós dar-lhe?

Um dia como tantos outros, que assim passam tão certinhos e iguais? Não. Também não apenas uma data oca, uma comemoração de algo que passou e que vemos assim muito longínquo.

Queremos que tenha um significado que tem a ver com a situação da mulher Hoje e aqui, e fundamentalmente que tem a ver com a nossa luta de mulheres, hoje, que aponta para uma situação diferente da Mulher no amanhã que queremos construir. Diferente. Melhor.

Nem festa só, nem comemoração vazia, passiva, também não um dia em que nos lembramos de muita coisa que vamos esquecer logo depois, amanhã.

Um dia que também não tem só um significado no nosso país ou aqui em Coimbra. Mas um dia de Luta Mundial, das mulheres em todo o Mundo contra um sistema patriarcal e (ou) capitalista que as oprime todas por igual, se bem que de forma diferente: no trabalho, em casa, na família, no acesso à Cultura, na rua, dentro de nós próprias, no nosso corpo.

Que amanhã cada uma de nós, nas suas fábricas e locais de trabalho lute pelos seus direitos: pelo direito ao trabalho, contra o desemprego, pelo salário igual para trabalho igual, pela criação de creches e muito mais em casa, e em todo o lado, todas nós, contra a opressão doméstica, das panelas e tachos, vassouras, da roda viva que nos cansa e nos deixa exaustas e vazias - pela criação de serviços sociais de apoio, como creches, cantinas e lavandarias colectivas nos bairros e locais de trabalho, que nos permitam participar activamente no trabalho, na cultura, na luta pela nossa emancipação e por uma sociedade diferente.

Na rua, contra o direito que não temos a passar sem sermos vistas ou a serem vistas como objecto a quem elas podem dizer o que bem lhes apeteça.

Em nós, pelo direito ao nosso corpo, à nossa saúde, por uma vida diferente em que nos sintamos bem, pelo direito a uma maternidade consciente e desejada, pela divulgação da contracepção que não conhecemos, pelo fim da fatalidade de "venha mais um filho que se há-de criar" que não nos serve a nós, nem às crianças.

Pelo direito a interromper uma gravidez que não desejamos ou não temos possibilidades de assumir, pela revogação do Artigo 358 do Código Penal, responsável pela morte de 2.000 mulheres por ano, pelos problemas físicos e psicológicos de milhares de mulheres (entre 180.000 que abortam por ano), responsável também pelos fabulosos lucros que parteiras e médicos metem ao bolso e que vêm dos nossos magros salários. Por condições iguais de saúde nos Hospitais, para partos abortos, garantidas pelo Estado que ponham fim à rede clandestina.

Em todo o lado, pelo fim da ideia da mulher/objecto, mulher/esposa, mulher/máquina de produzir filhos ou comida, com que nos bombardeia diariamente a Televisão, os meios de comunicação social e publicidade, a pornografia.

Contra os ataques que se têm acentuado aos direitos da mulher e que visam as alterações ao Código Civil, quanto aos nossos direitos na família.

Por uma sociedade diferente, por uma sociedade sem lugar para a opressão de classes ou de sexes, sociedade que construiremos com a nossa luta própria e a ligação a todas as lutas sociais, à luta dos trabalhadores a que nos juntamos, porque é nossa também.

E como levar tudo isto à frente? em bairros, escolas, locais de trabalho em todo o lado onde estão as mulheres, juntando-nos em grupos, comissões, departamentos de mulheres que avancem com esta luta, mais necessária que nunca e mais possível também.

Que o 8 de Março sirva para trazer cada vez mais mulheres para a luta, para romper o silêncio, e gritar bem alto, onde quer que nos encontremos. juntas, em todo o Mundo, que nada temos a perder senão as nossas cadeias, temos o mundo a ganhar.

" POIS QUEM TIVER NADA P'RA PERDER VAI FORMAR CONNOSCO UM IMENSO CORDÃO E ENTÃO ... "

SECÇÃO - Grupo da Mulher da A.A.C.

Coimbra, 8 de Março de 1979